

BNCC E A LEI 10.639 NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA.

Camila Da Conceição¹
Maria Gardiene Silva Nascimento²
Adeline De Lima Gouveia³
Evaldo Ribeiro Oliveira⁴

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a unidade 03 do processo de formação inicial dos residentes, o qual trabalhou com o tema: "A formação do professor como um intelectual reflexivo: a BNCC e os desafios do ensino aprendizagem", no Projeto Residência Pedagógica que tem o compromisso com a emancipação dos sujeitos, trabalhando através de uma perspectiva crítica, decolonial, emancipatória e dialógica. Portanto, busco analisar as contribuições que essa unidade proporcionou, realizando essa escrita com base nas reflexões sobre o tema, e nas percepções que obtive sobre os desafios e dificuldades que surgiram face a implementação da BNCC e da lei 10.639/2003 nas salas de aulas, visto que o principal embate entre a BNCC e a Lei 10.639/2003 está na dificuldade de implementar a lei e seguir a base curricular ao mesmo tempo, pois há diversas realidades e contextos, o que causa uma grande discussão em relação ao currículo. A construção de conhecimentos vai além do acúmulo de saberes, visto que educar também está relacionado em manter viva a cultura, os valores, a história e o livre pensamento de todos os seres humanos.

Palavras-chave: Educação BNCC Desafios .

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Discente, camillas659@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Discente, gardienne.silva@gmail.com²

Escola Sebastião José Bezerra, Escola de educação básica, Docente, agouveia07@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Docente, evaldo@unilab.edu.br⁴



INTRODUÇÃO

O Residência Pedagógica junto a Universidade é um programa do governo federal com financiamento da Capes, a qual busca aprimorar a formação docente incentivando a reflexão sobre valores, princípios e projetos educacionais em meio a sociedade, fazendo com que se organize e possa desenvolver uma conexão entre teoria e prática de forma que fortifique a relação entre escolas e universidades e proporcione uma formação crítica-reflexiva da realidade e da educação como uma prática social.

A construção de conhecimentos vai além do acúmulo de saberes, pois educar também está relacionado em manter vivo a cultura, os valores, a história e o livre pensamento de todos os seres humanos. E com essa conexão ao qual liga escolas de educação básica com a universidade é possível desenvolver identidades docentes e proporcionar uma formação continuada para os/as residentes do programa Residência Pedagógica. Aqui destaco a unidade 03 do processo de formação inicial, o qual foi trabalhado o tema: “A formação do professor como um intelectual reflexivo: a BNCC e os desafios do ensino aprendizagem”, onde iremos refletir sobre a BNCC e a Lei 10.639 nas salas de aula, destacando assim como ocorre esse processo formativo, desde as reuniões e orientações, até as atividades desenvolvidas o AVA.

As atividades de formação do Projeto Residência Pedagógica se iniciaram no mês de novembro de 2020, através de lives, palestras, estudos bibliográficos e resoluções de atividades de acordo com cada tema. Por estarmos vivendo em um período pandêmico, as formações foram realizadas através das plataformas AVA, Youtube, Google meet, E-mail e Whatsapp para trocas de informações.

Mensalmente é realizada uma reunião geral com os professores orientadores do projeto e os professores preceptores, onde se é possível tratar de questões administrativas do projeto e de questões pedagógicas. É necessário destacar a necessidade de um diálogo ativo sobre as propostas que futuramente vai para as salas de aulas, tanto em relação a busca por um currículo afrocentrado, que leve autonomia para os alunos, quanto em metodologias eficazes, como o uso das tecnologias que auxilia nesse processo de ensino remoto.

As formações preparam tanto para estar em diálogo com os conteúdos que vai ser repassado para os alunos e os métodos eficazes, como estar sempre em diálogo com as professoras preceptoras, podendo compreender seu método de ensino e o que as mesmas têm a ensinar e vice-versa. Então, no estudo sobre esta unidade, tem-se como principal temática a BNCC, que se caracteriza por ser um documento que se expande pela Educação Básica, focando na aprendizagem, no desenvolvimento socioemocional e em como lidar com o mundo. A BNCC é bem detalhada e obrigatória, pois orienta a um padrão de conhecimento mínimo, ela também é fundamental para garantir uma aprendizagem comum aos estudantes através de sistemas, redes e escolas.

As competências gerais são estabelecidas pela BNCC como uma mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, para a vida cotidiana. São dez competências, e cada uma delas busca trabalhar conhecimentos, pensamento, comunicação, argumentação, responsabilidade, cidadania e entre outros elementos. E o professor tem que pensar em como desenvolver habilidades comunicativas que faça com que os alunos consigam ter um padrão de conhecimento mínimo como a BNCC propõe.

Contudo, mesmo a BNCC sendo obrigatória, a mesma não é um currículo, e não é uma diretriz. Pois um currículo contém todo um conjunto de aprendizagens, metodologias e formas de trabalhar conteúdos, que direciona como se deve fazer, trabalhar e organizar. A BNCC só define o conjunto de aprendizagens



essenciais a todos. Porém, tem-se um embate da Base Comum Curricular com a Lei 10.639/2003, está que enquanto Lei que alterou a Lei maior da educação brasileira, a LDB 9394/96, tem como objetivo valorizar a cultura Africana e Afro-brasileira dentro do currículo escolar, no qual deve ser desenvolvido nos estabelecimentos de ensino, colocando ali a importância de se trabalhar sobre a história, a cultura dos povos africanos e afro-brasileiros na formação da nossa sociedade. O educando precisa conhecer a sua cultura, precisa conhecer sua origem e além disso, precisa respeitar e valorizar a partir desse legado.

Nesse sentido, a mesma busca promover a formação social do indivíduo através do estudo da história da África, dos africanos, das lutas dos negros no Brasil, da cultura negra, assim resgatando a contribuição do povo negro, devendo ser trabalhado em todo o currículo escolar. A lei tem um papel fundamental, pois ajuda no processo de construção de identidade e proporciona o resgate da cultura, epistemologia e dignidade do sujeito negro, ressignificando o olhar e pensando as possibilidades de construção de uma educação antirracista.

O embate entre as duas, está na questão em que a BNCC propõe um aprendizado comum, porém entende-se que os contextos, culturas, povos e epistemologias são diversas, com isso não é possível um aprendizado comum na formação social do indivíduo.

METODOLOGIA

O método utilizado nessa primeira fase de formação, a qual foi mencionado o passo a passo a seguir, pode ser classificado como pesquisa documental e bibliográfica, buscando sempre um melhor aprofundamento dos assuntos abordados através da investigação e leituras de materiais teóricos. A utilização da pesquisa online se fez muito presente nesse momento, onde foi trabalhado com vídeos e diversos outros materiais disponíveis na internet.

Foi utilizado como ferramenta principal de trabalho a plataforma AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), a qual proporcionou uma facilidade em relação a acesso de textos e as atividades. A mesma permite aprender também com as reflexões dos colegas através do fórum de interação, que se torna um espaço de trocas de conhecimentos, e especialmente de experiências e visões de mundo.

É importante mencionar as leituras realizadas no decorrer desta unidade, os quais permitem uma melhor compreensão sobre os sentidos da docência e a implementação dos currículos presentes nas escolas, levando uma visão da necessidade da descolonização dos currículos e conteúdos ainda presentes nas escolas, os quais muitas vezes tira a autonomia dos alunos e os privam de aprender com suas histórias e culturas, ou seja, não os permitindo ser protagonistas de suas próprias histórias.

O uso das tecnologias tem sido muito eficientes no momento a qual estamos vivendo, podendo-as utilizar de diversas formas na elaboração das aulas e atividades, é possível encontrar diversas plataformas e aplicativos que são eficientes na vida de um professor, tanto para realizar as atividades, como para elaborar vídeos para as aulas, formular avaliações fora do padrão que as escolas estão acostumadas, e etc. Contudo, para a realização deste trabalho considera-se que qualitativamente será analisada esta unidade que está em discussão.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A BNCC é um documento de âmbito nacional a qual implica competências consideradas essenciais para uma formação de indivíduos, por outro lado, este documento vem sofrendo inúmeras críticas. Uma dessas críticas, se relaciona com a saída precoce das crianças da educação infantil para o ensino fundamental. Merli (2019), aponta a priorização da leitura, da escrita e dos cálculos nessa faixa etária, e nessa mudança do Ensino Infantil para o Ensino Fundamental, a necessidade de um “amadurecimento” precoce acaba deixando fases essenciais da educação infantil de lado, como o brincar.

Contudo, as competências presentes no documento desconsideram as particularidades das diferentes realidades existentes, implicando esse “comum” a diversas realidades. Sabe-se que no Brasil as escolas necessitam construir seus documentos com base na sua realidade para não perder sua autonomia, pois trata-se de um país heterogêneo, ou seja, se as escolas não formular seus currículos de forma crítica e somente usar a BNCC como base para tudo não existirá autonomia nesses espaços, e a educação continuará a reproduzir conhecimentos fora de suas realidade. Segundo Merli (2019), devem ser preservadas diante a BNCC através de espaços de debates e decisões tomadas de formas coletivas a fim de construir um espaço democrático, e que permita mudanças tanto dentro dos espaços escolares como nos espaços sociais.

O professor enquanto sua formação inicial e continuada deve ter consciência dos desafios da educação, dentre eles as diretrizes impostas pela BNCC. Os mesmos devem realizar seus planejamentos junto da escola, de forma crítica, inovadora e reflexiva, estando ciente da importância do educar, para que assim não apenas transmita conhecimentos estabelecidos, mas construa e descubra o conhecimento juntamente com seus alunos. Também é necessária a desconstrução das ideias que já se encontram enraizadas no sistema educacional para obter resultados mais significativos, além de ter uma consciência que “Embora possa parecer sedutor o discurso do protagonismo docente como garantidor da qualidade na educação, deve-se desconstruir esse discurso e indagar que outros sujeitos, instituições e dimensões são importantes no processo do educar para além de ensinar” (FRANGELLA E DIAS, 2018, p. 14).

CONCLUSÕES

A BNCC desde sua primeira versão vem sendo uma disputa social curricular que vai além dos limites da escola, visto que a construção do currículo é tratada como uma negociação, uma luta constante contra a opressão, a educação racista e o retrocesso.

A BNCC busca orientar a educação brasileira, mas sabe-se que as realidades são diversas e logo entende-se que não existe um único conhecimento ou um conhecimento nacional comum. É necessário que a escola também trabalhe a história e o cotidiano da comunidade para que as identidades sejam ressignificadas.

As escolas têm a possibilidade de montar seu currículo, mas também tem o desafio no momento da construção e desenvolvimento do mesmo, pois a BNCC faz referências superficiais, e a escola ao se posicionar tem o compromisso social e cultural a ser trabalhado, realizando debates e reflexões. Mas ao adaptar o currículo diante da BNCC, os elementos e metodologias precisam ser transformadoras, longe da lógica capitalista e individualista que a BNCC refere. Dito isto, é necessário implementar 3 coisas importantes para o sucesso da implementação da lei 10.639/03 nas escolas; 1- capacitação de professores; 2-



material didático qualificado e 3- criação de equipes multidisciplinares, como cita ZAPPONE e FELIPE (2019).

AGRADECIMENTOS

Contudo, o sentimento é de gratidão a todos os envolvidos no Programa Residência Pedagógica, aos momentos virtuais que tivemos juntos aos colegas e que com isso e outras formas de debates foi possível de compartilhar ideias e aprender junto aos outros. É uma honra fazer parte da educação das crianças, e estar discutindo e aprendendo sobre assuntos educacionais é muito satisfatório. Que seja real o aprender e ensinar todos os dias dentro e fora da escola. Gratidão!

REFERÊNCIAS

FRANGELLA, Rita de Cássia Prazeres; DIAS, Rosanne Evangelista. Os sentidos de docência na BNCC: efeitos para o currículo da educação básica e da formação/atuação de professores. In volume 22, número 1, janeiro-março, 2018. P.7-15

MERLI, Angélica de Almeida. A Homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e suas implicações para a construção de propostas curriculares. In Movimento-Revista de Educação, Niterói, ano 6, n.10, p.173-194, jan./jun. 2019

JUNIOR, Renato Nogueira dos Santos; AFRICANIDADE E EDUCAÇÃO: OS PRINCÍPIOS GERAIS PARA UM CURRÍCULO AFROCENTRADO. Rio de Janeiro: Revista África e Africanidade, nov. 2010.

ZAPPONE, Mirian H.Y; FELIPE, L.C. Afroletrar o letramento para enegrecer o currículo. Terra roxa e outras terras - Revista de Estudos Literários, Volume 37 (jun. 2019) .

